

UMA OLARIA QUATROCENTISTA DE SERPA (RUA DA BARBACÃ 29-33)¹

Recebido: 3 de Maio de 2017 / Aprovado: 29 de Dezembro de 2018

Ana Sofia Antunes²

Uniarq – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

Resumo

Nas escavações arqueológicas realizadas na Rua da Barbacã 29-33 (Serpa, Alentejo), junto ao Castelo, adossado à barbacã tardo-medieval da Alcáçova, identificou-se um compartimento com um forno que corresponderá a uma olaria. Esta funcionou no século XV e terá sido desactivada em torno a 1510, no âmbito do processo de reformulação urbanística e de consolidação do sistema defensivo desenvolvido naquele ponto do espaço urbano, onde seria edificada uma nova barbacã, que substituiria a barbacã medieval da Vila Velha.

Palavras-chave: Serpa; Alentejo; olaria; forno; tardo-medieval

Abstract

In the archaeological excavations carried out at Rua da Barbacã 29-33 (Serpa, Alentejo), next to the Castle, attached to the late medieval barbican of the Alcazaba, a compartment with a kiln that corresponds to a pottery was identified. This one worked in the 15th century and was deactivated around 1510, within the scope of the process of urban reformulation and consolidation of the defensive system developed in that point of the urban space, where a new barbican would be built, that would replace the medieval barbican of Vila Velha (Old Village).

Keywords: Serpa; Alentejo; pottery; kiln; Late Middle Ages

¹ Texto inicial entregue em 3 de Maio de 2017.

² anantunes@gmail.com

Introdução

No âmbito do projecto de requalificação e de ampliação do Museu Municipal de Arqueologia, a Câmara Municipal de Serpa promoveu escavações arqueológicas entre 2005 e 2009 no imóvel com os n.ºs 29-33 da Rua da Barbacã e no seu logradouro (contíguo ao Castelo), na cidade de Serpa (Fig. 1), as quais foram dirigidas pela signatária.

A intervenção arqueológica permitiu documentar uma extensa ocupação, que recua ao Bronze Final e se prolonga até aos nossos dias, tendo vindo a publicar-se progressivamente os resultados obtidos (Antunes, 2015; Antunes, 2018; Antunes *et al.*, 2012; Antunes *et al.*, 2016).

No presente trabalho apresenta-se um conjunto de evidências tardo-medievais e de início de Época Moderna, identificado nas Sondagens II e II-A, inserido no interior de um compartimento adossado à face exterior da barbacã fernandina / joanina (segunda metade do século XIV), que configuraria uma olaria (figs. 2 e 3).



Fig. 1 - Implantação de Serpa na Península Ibérica.

As estruturas e os contextos³

No exterior das barbacãs manuelina e fernandina / joanina e adossada a estas foi implantada uma Sondagem (II) com a dimensão de 2 x 2 m, com o objectivo de caracterizar cronológica e funcionalmente estas estruturas, tendo a mais recente surgido na sequência da picagem das paredes posteriores e da desmontagem de alguns tabiques do edifício 29-33 da Rua da Barbacã. Esta sondagem conheceu dois alargamentos sucessivos para Nordeste (II-A e II-B), ambos com dimensões semelhantes, motivados pela presença de estruturas de Épocas Medieval e Moderna, nomeadamente um forno, que importava manter por motivos patrimoniais (Figs. 3 e 4).

A Sondagem II coincidiu integralmente com a câmara de combustão do forno. Na Sondagem II-A registaram-se testemunhos relacionados com o piso que se integrava num compartimento, o qual já não se preservava na Sondagem II-B, por ter sido intencionalmente desmontado quando da desactivação do espaço em Época Moderna (Fig. 3). As estruturas relacionadas com o compartimento prolongam-se, todavia, para Sul, para Oeste e provavelmente para Este, áreas que não foram intervencionadas arqueologicamente.



Fig. 2 - Vista da área escavada na Rua da Barbacã, após a demolição do edifício 29-33, com indicação da localização do compartimento com o forno junto às barbacãs [187] (manuelina) e [15] (fernandina / joanina).

³ Os desenhos de campo foram realizados por Anabela Castro e Adriano Guerreiro. A tintagem foi efectuada pela autora.

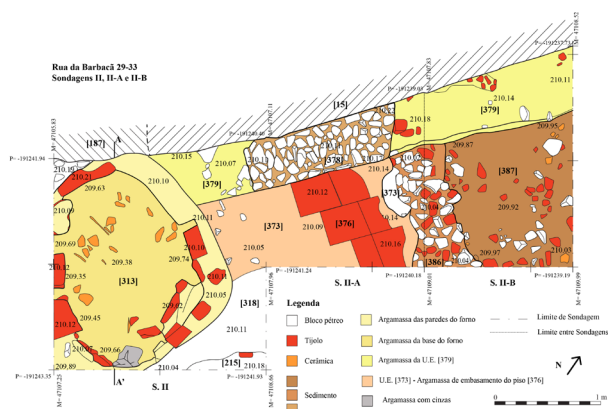


Fig. 3 - Planta do compartimento com o forno.

Após registo, o forno e a área identificada do compartimento foram cobertos com geotêxtil e sedimento limpo, com o objectivo de integração num projecto de musealização *in situ*, no âmbito da Requalificação do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa.

As estruturas identificadas consistem assim num forno, do qual apenas se encontra preservada a câmara de combustão (U.E. [313]) e num piso de tijoleira (U.E. [376]), colocado sobre uma base de argamassa compacta de matriz arenosa (U.E. [373]) e rematado por uma faixa de pequenos elementos pétreos com ligante sedimentar (U.E. [378]) sobrepostos a uma estrutura argamassada (U.E. [379]) na junção à barbacã afonsina / fernandina [15] (Figs. 3 e 4).

O piso denota uma ligeira inclinação Sudoeste-Noroeste, revelando uma cota mais profunda na ligação ao forno, o que poderá indiciar a presença de uma

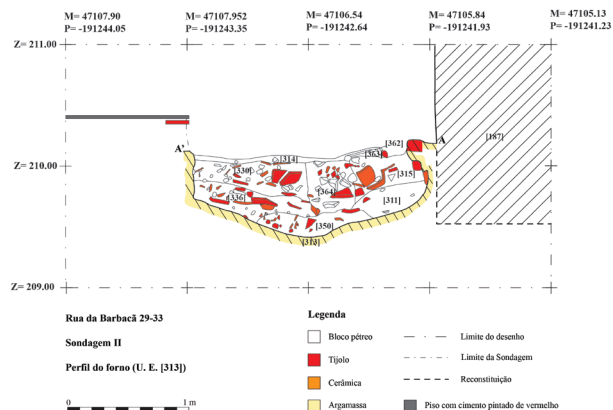


Fig. 5 - Perfil do forno, observando-se a estratigrafia do enchimento.



Fig. 4 - Vista geral do compartimento com o forno (Sondagens II-IIA-II-B).

rampa, situação que revela semelhanças com os fornos da Rua Elias Garcia, em Silves, onde o acesso ao forno era efectuado por meio de um corredor desnivelado (Gomes, 2008: 272 e 282, fig. 2). A rampa deveria dar acesso à boca da fornalha, que não se preservou. Esta premissa poderá ser também fundamentada pelo facto de o alçado exterior da barbacã [15] manifestar vestígios de exposição ao fogo neste ponto (Fig. 4).

A câmara de combustão do forno apresenta uma planta subcircular, tem uma profundidade máxima preservada de 0,80 m e tem 2,00 m de comprimento e 1,40 m de largura. A base, de secção côncava, é composta por argamassa compacta de matriz calcífera misturada com fragmentos de tijolo e de cerâmica (Figs. 5 e 6).

As paredes revelam a mesma argamassa e foram reforçadas por pilhas de tijolos robustos, com 0,25



Fig. 6 - Perfil do forno.

x 0,15 x 0,15 m. A utilização deste material de construção ajudou também à conservação do calor no interior da fornalha. Intercalados com as pilhas de tijolos robustos, registam-se os arcos de suspensão da grelha (base da câmara de cozedura - não preservada), adossados às paredes da câmara de combustão. Os arcos de suspensão são constituídos

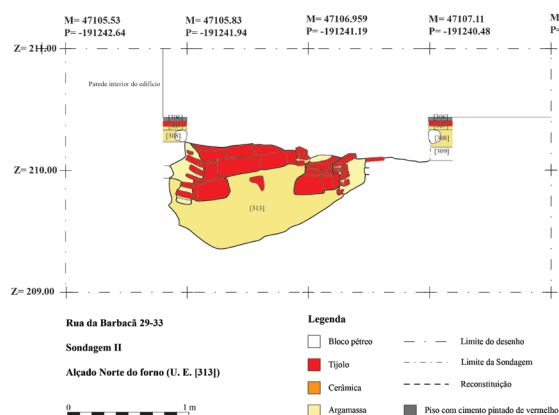


Fig. 7 - Alçado Norte do forno.



Fig. 8 - Alçado Norte do forno.

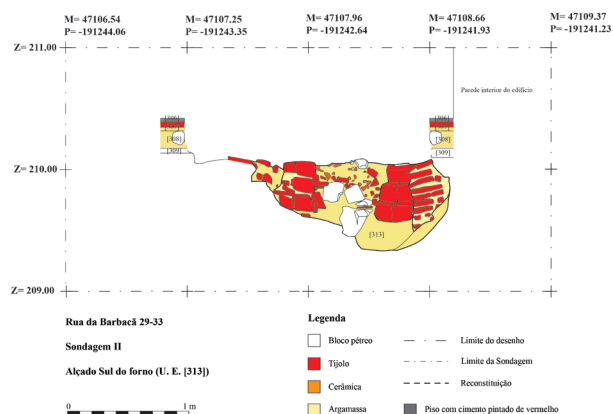


Fig. 9 - Alçado Sul do forno.

por tijolos de 0,30 x 0,15 x 0,05 m ligados por argamassa (Figs. 7-14). A técnica construtiva registada nos arcos de suspensão é idêntica à aplicada, por exemplo, no forno do Alto do Castelo, em Alcochete (Correia, 2004: 14; 2005/2007: 73).

Do ponto de vista da planta e das dimensões, o forno da Rua da Barbacã apresenta semelhanças com o que se localiza junto à fachada principal do Palácio da Vila, em Sintra (1,85 x 1,44 m), destinado a produzir cerâmica de construção no século XV (Sabrosa, Carvalho e Julião, 2003: 196) e com os dois fornos de Silves, enquadrados entre o final do século XVI e a primeira metade da centúria seguinte. A fornalha do Forno 1 tinha 1,60 m de diâmetro e 1,10 m de altura, as suas paredes foram edificadas com adobes de 0,12 x 0,24 m sobrepostos e o acesso à mesma efectuava-se através de um pequeno corredor em rampa. O Forno 2, também



Fig. 10 - Alçado Sul do forno.

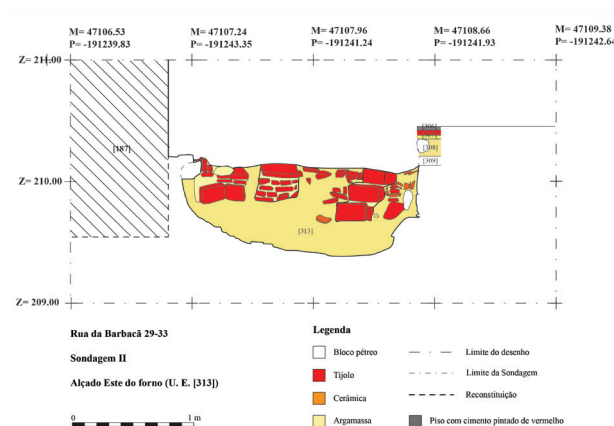


Fig. 11 - Alçado Este do forno.



Fig. 12 - Alçado Este do forno.

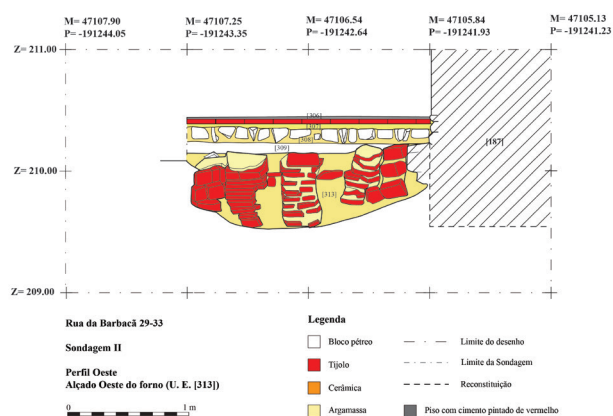


Fig. 13 - Alçado Oeste do forno.



Fig. 14 - Alçado Oeste do forno.

apenas preservado ao nível da fornalha, localizava-se a 0,60 m do anterior e tinha 1,40 m de diâmetro e 0,92 m de altura preservada e o acesso àquela far-se-ia igualmente através de corredor curto em rampa. A nascente dos fornos identificou-se um muro (Gomes, 2008: 272).

No Mandarin Chinês, em Lisboa, foi identificado um compartimento oleiro de cronologia islâmica (final do século X–século XII), que integrava quatro fornos de planta circular (alguns dos quais “de barras”) e uma área de laboração pavimentada a lajeado calcário. Documentaram-se diversas fases e técnicas da produção oleira, testemunhadas pelos recipientes contendo engobes e vidrados, pelas peças em barro cru e submetidas a pré-cozedura, por trempes e rolos, assinalando-se a convivência, num período de tempo alargado, num mesmo atelier oleiro, de produções diversificadas, nomeadamente cerâmica comum, pintada e vidrada (Bugalhão, Sousa e Gomes, 2004: 611). Apesar de ser mais antigo, este exemplo é referido neste trabalho porque um dos fornos terá laborado no processo de vidragem das peças, como ocorre em Serpa, tendo sido recolhidas cerâmicas reutilizadas que apresentam vestígios dos engobes e óxidos utilizados nesse âmbito.

A mesma situação documentou-se na olaria islâmica do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, em Lisboa, enquadrada na primeira metade do século XII, existindo alguidares com vestígios de argila que denunciam a sua utilização no processo de laboração (Bugalhão, Gomes e Sousa, 2003: 132).

De um modo geral, o forno da Rua da Barbacã poderá ser considerado de tipo ibérico, composto por duas câmaras (a de combustão e a de cozedura - que era normalmente em abóbada e tinha uma abertura no topo para a saída dos fumos), sendo anterior aos fornos de tipo veneziano, de planta rectangular e de maior dimensão, introduzidos na Península Ibérica a partir de meados do século XVI, de acordo com as evidências da Mata da Machada, no Barreiro (Torres, 1990: 132-134; Gomes, 2008: 275 e 278).

Conforme se atestará *infra*, embora o conjunto artefactual recolhido na câmara de combustão apresente um intervalo de utilização centrado nos séculos XV e XVI, regista-se uma tendência para paralelos sobretudo com morfologias de Quatrocentos, o que concorda com a evolução arquitectónica do espaço.

De facto, na escavação arqueológica realizada noutras áreas da Rua da Barbacã 29-33, constatou-se que durante o reinado manuelino se procedeu a uma reformulação da área ocupada, mediante a substituição da barbacã medieval [208], construída para proteger a muralha de taipa junto à Alcáçova e que se apresentava deteriorada, conforme pode ser observado nos desenhos de Duarte d'Armas, por outra, mais robusta e revelando a adaptação à pirobalística (Antunes, 2015: 348-353). Esta foi adossada à barbacã [15], que fora edificada na segunda metade do século XIV contornando a

muralha da alcáçova de modo a reforçar o sistema defensivo.

Tanto os materiais arqueológicos associados aos contextos de fundação desta nova barbacã, como o tipo de aparelho que a construção reflecte apontam para um momento enquadrado entre o final da Idade Média e o início da Época Moderna. Atendendo a que não se encontra representada por Duarte de Armas na planta do Castelo (Fig. 15), esta construção terá assim ocorrido no reinado de D. Manuel I, depois de 1509-1510, data do levantamento gráfico (Antunes, 2015: 349).

As fontes escritas coevas confirmam a existência de obras no sistema defensivo de Serpa nesta data. Em 25 de fevereiro de 1510, Nuno Velho, funcionário régio encarregue de fiscalizar as obras da comarca do Alentejo, escreve a D. Manuel I, referindo os trabalhos

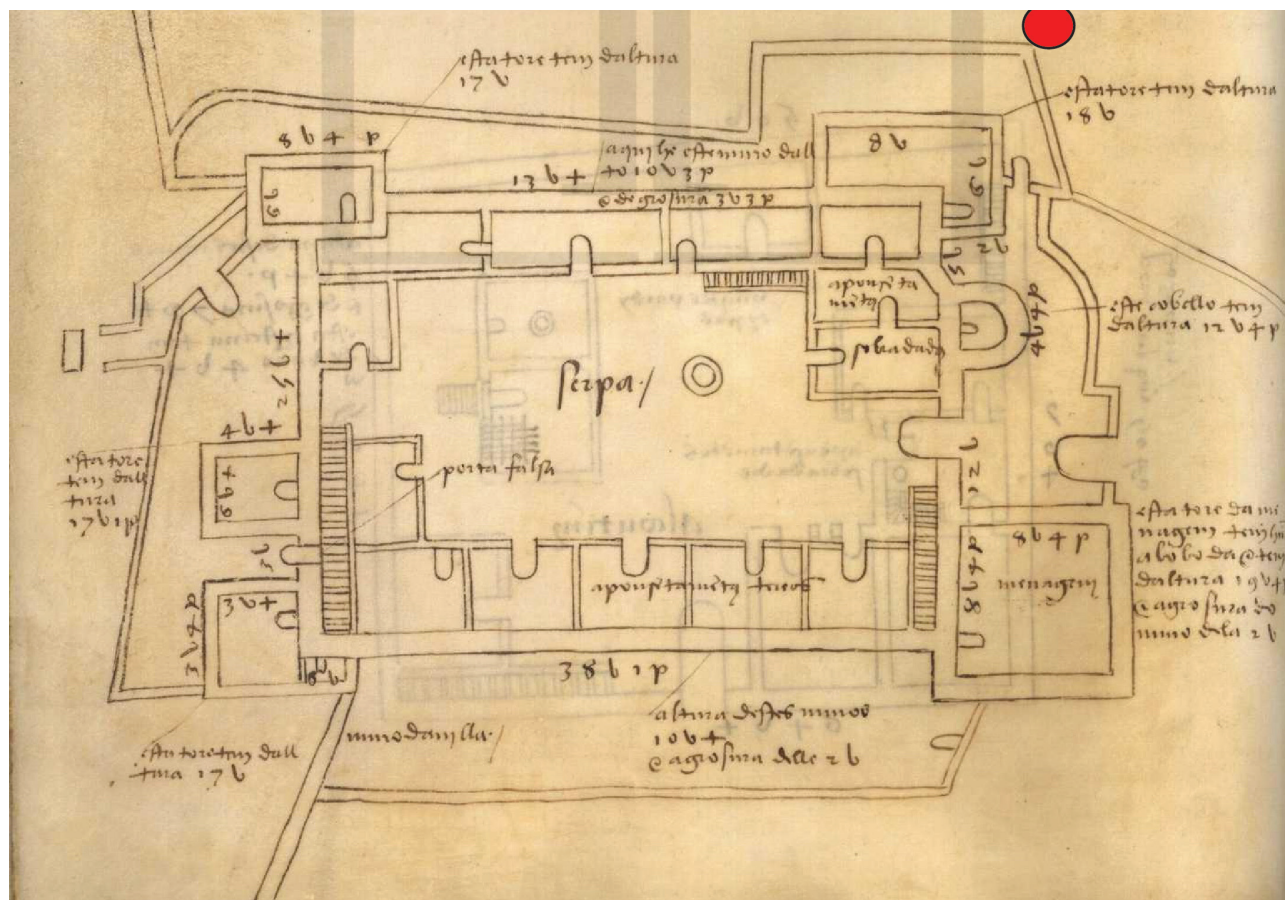


Fig. 15 - Localização aproximada do compartimento com o forno sobre planta do Castelo de Serpa de 1509/1510 de Duarte d'Armas.

em curso, embora não os especifique: «Sñor. Depois que vossa alteza me mândou que teuesse carregio das obras desta comarca [...] sempre me ocupei de as ver e prouer. Senhor, das da vila de Serpa já a vossa alteza tenho dado conta e tenho resposta do que nisso se ha de fazer» (Velho, 1510 *apud* Viterbo, 1988: 55).

A construção da barbacã manuelina implicou a eliminação das construções que, entretanto, tinham sido adossadas às barbacãs medievais, promovendo-se um processo de desafrontamento destes panos de muralha na Rua da Barbacã.

No caso da área interior, efectuou-se a demolição de um edifício, tendo o espaço voltado a constituir uma liça ou área de circulação de acesso à Alcáçova do Castelo (Antunes, 2015: 348). No caso da área exterior, verifica-se a desactivação do espaço artesanal que é apresentado neste trabalho, tendo o mesmo certamente ocorrido com as construções medievais que se encontrariam adossadas à barbacã [208] ao longo da Rua da Barbacã.

Neste processo, o forno foi intencionalmente desmontado até à câmara de combustão, a qual foi colmatada e preenchida com um numeroso conjunto de peças cerâmicas e com material de construção proveniente da própria estrutura, nomeadamente tijolos que terão pertencido ao topo dos arcos de suspensão da grelha (Figs. 5 e 6). As paredes da câmara de combustão foram ainda parcialmente demolidas até à cota média de 210,15 m, a qual serviu também de referência para a remoção do piso do restante compartimento, na área escavada, podendo por isso ter constituído a cota média de circulação à data. A base da barbacã manuelina alcança uma profundidade média, neste troço, de 209,50 m, coincidente com a da base da câmara de combustão, mas uma vez que a sua face externa foi encostada ao forno, não foi necessário desmontar mais esta estrutura (Figs. 3, 4, 11 e 13).

O conjunto cerâmico⁴

No interior da câmara de combustão do forno recolheu-se um conjunto exclusivamente cerâmico, composto por louça de cozinha, de armazenamento, de mesa e de medição, num total de 192 peças classificáveis (*vide* Catálogo das Peças no final do artigo).

Destacam-se as panelas (53), seguidas pelos alguidares (41) e pelas bilhas (41). Seguem-se outros recipientes para líquidos, com predomínio dos jarros (13) sobre os barris (4), o possível cântaro (1) e a almotolia (1). Apenas se identificaram 5 talhas. Registam-se ainda 6 testos, alguns dos quais completos, bem como 4 púcaros, 3 formas de biscoito, 3 papeiras (possivelmente 2 tachos e 1 frigideira) e 3 medidas, sem marcas (uma das quais inteira).

É claramente predominante a chacota, embora também se registe cerâmica vidrada, maioritariamente a melado, mas também a verde e a castanho. A chacota evidencia a utilização de engobes amarelado e alaranjado no tratamento das superfícies prévio à aplicação do vidrado (Figs. 16-20).



Fig. 16 - Tigela com vestígios de engobe de preparação para vidrar (n.º 57).

⁴ O desenho das peças foi realizado por José Braga[†]. A tintagem foi efectuada pela autora.



Fig. 17 - Panela com vestígios de engobe de preparação para vidrar (n.º 175).



Fig. 18 - Tigela com vestígios de engobe de preparação para vidrar (n.º 68).



Fig. 19 - Tigela com manchas e escorrências de engobe alaranjado utilizado na preparação das superfícies para vidrar (n.º 82).

Denota-se a presença de exemplares completos, nomeadamente uma medida e dois testos (n.ºs 137, 182 e 183), mas a vasta maioria do conjunto



Fig. 20 - Peças da U.E. [328] com manchas e escorrências de engobe alaranjado utilizado na preparação das superfícies para vidrar.

encontra-se fragmentada e reflecte a rejeição de peças aqui produzidas, por defeitos de fabrico (como sobrecozedura) ou fractura durante o processo de laboração.

O enchimento da câmara de combustão do forno poderá assim ser composto pela última fornada (testemunhada nomeadamente pelas peças que não aparentam deter defeitos de fabrico), mas integrar também rejeições de fornadas anteriores (cujo contacto com a fornalha, sem prejuízo de outros factores, poderá ser responsável pelas extensas marcas de exposição heterogénea ao fogo). Algumas peças poderão também derivar de uma utilização quotidiana no apoio aos trabalhos da área artesanal.

Nesta abordagem preliminar poderá concluir-se, portanto, que estamos perante uma olaria que produziria um leque diversificado de morfologias cerâmicas e na qual se procederia ao vidrado das peças. É fundamental alargar a área de escavação de modo a identificar os restantes espaços funcionais da olaria, por forma a que seja possível caracterizar melhor a sua produção e o seu funcionamento. Seria também importante realizar análises químicas aos engobes para uma definição mais apurada dos tratamentos das superfícies.

Alguidares

Trata-se de uma morfologia muito bem representada, com 41 exemplares (Figs. 21-24), dois dos quais apresentam apontamentos de vidro castanho e melado (n.ºs 19 e 26, respectivamente). Existem duas variantes maioritárias, uma com o bordo espessado arredondado e esvasado e outra com o bordo subtriangular esvasado e pendente, embora se registre um caso de bordo esvasado rectangular (n.º 5) e outro em que o recipiente, decorado com incisões triangulares numa faixa horizontal ao longo do colo, apresenta o bordo com uma saliência para o interior, provavelmente adaptando o recipiente à colocação de uma tampa (n.º 11).

Alguidares de bordo espessado arredondado virado para o exterior e de bordo subtriangular esvasado e pendente ocorrem no século XVI em Cascais (Cardoso e Rodrigues, 1999: 199-200, n.ºs 8-13). Os últimos surgem também no naufrágio de

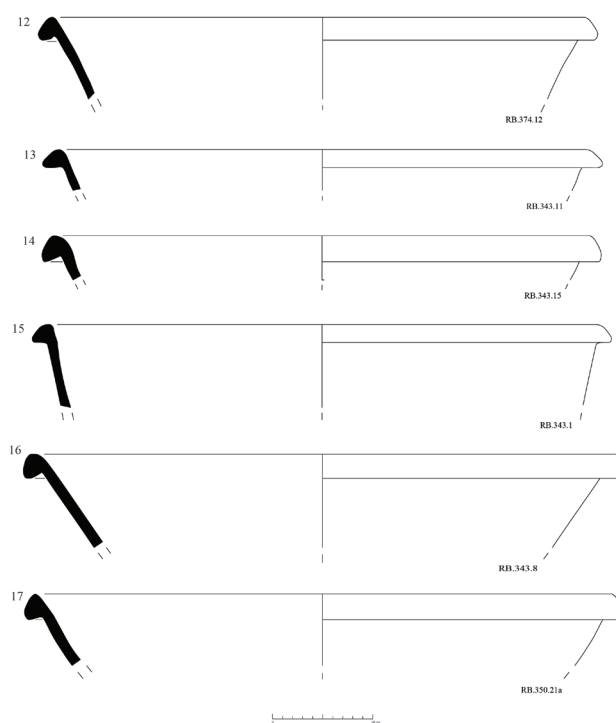


Fig. 22 - Alguidares.

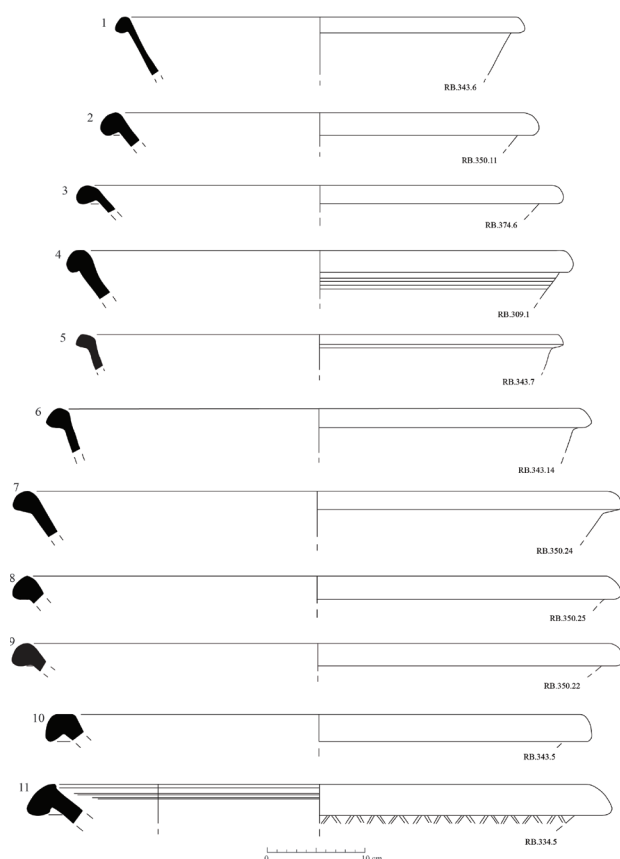


Fig. 21 - Alguidares.

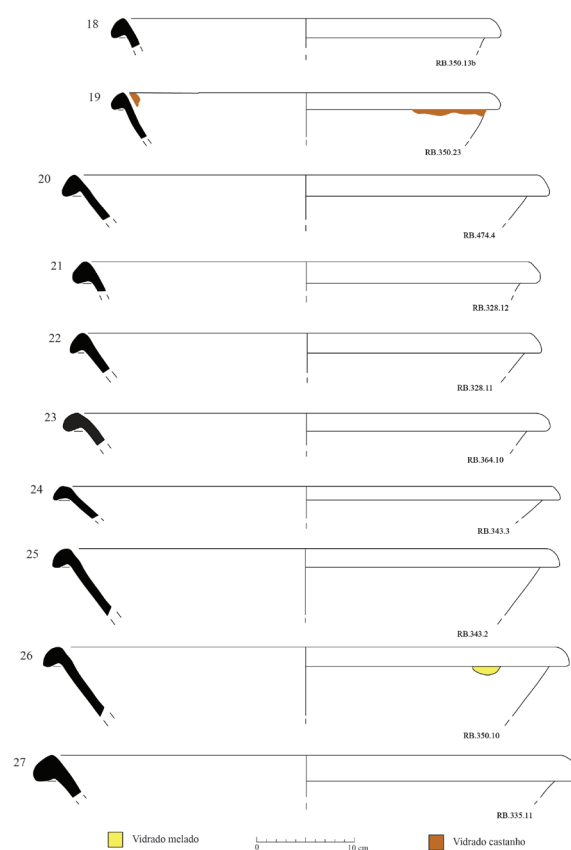


Fig. 23 - Alguidares.

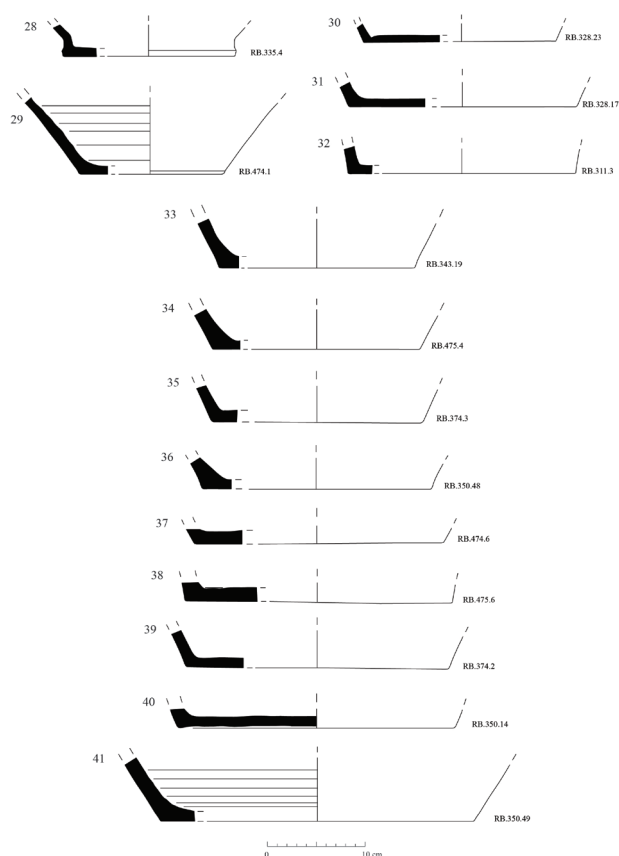


Fig. 24 - Alguidares.

meados do século XV da Ria de Aveiro A, onde correspondem ao tipo 5 (Alves *et al.*, 1998: 191; Bettencourt e Carvalho, 2007-2008: 268, fig. 5, n.º 5; 2009: 950; Carvalho e Bettencourt, 2012: 739, n.º 5) e, ainda no século XV, na Rua de Nenhures, em Palmela (Fernandes e Carvalho, 1997: 232) e na Casa do Governador do Castelo de São Jorge, em Lisboa (Gaspar *et al.*, 2009: 668, fig. 29).

Tigelas

As tigelas constituem um conjunto bem representado, com 53 exemplares (Figs. 25-27), ostentando perfis hemisféricos, troncocónicos e carenados e apresentando-se vidradas a melado ou a verde em alguns casos (n.ºs 42-94).

As tigelas hemisféricas de bordo invasor e de bordo simples, no prolongamento da parede (n.ºs 64-74) encontram paralelo na Rua do Poço Novo,

em Cascais, onde se balizam entre finais do século XV e inícios do século XVI (Cardoso e Rodrigues, 2008: 97, est. 10, n.º 57).

As tigelas de perfil hemisférico e bordo circular espessado para o exterior (n.ºs 65-73) assemelham-se ao tipo 1A do naufrágio da Ria de Aveiro A, enquadrado em meados do século XV (Alves *et al.*, 1998: 191; Bettencourt e Carvalho, 2007-2008: 268, fig. 5, n.º 1-A; 2009: 950, a; Carvalho e Bettencourt, 2012: 737), às tigelas do século XV da Casa do Governador do Castelo de Lisboa (Gaspar *et al.*, 2009: 660, fig. 14, n.ºs 16-17) e aos exemplares dos séculos XV-XVI da olaria da Rua do Benfornoso 168/186, em Lisboa (Marques, Leitão e Botelho, 2012: 127, n.ºs 17 a 19).

As tigelas de perfil troncocónico apresentam bordo espessado horizontal de secção rectangular ou trapezoidal (n.ºs 45-54), com paralelo nos exemplares do século XV da Casa do Governador do

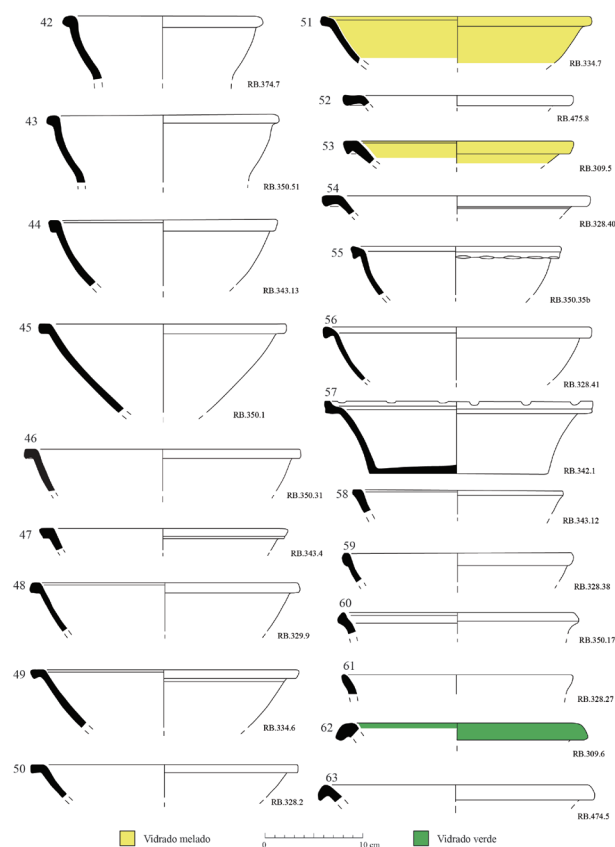


Fig. 25 - Tigelas.

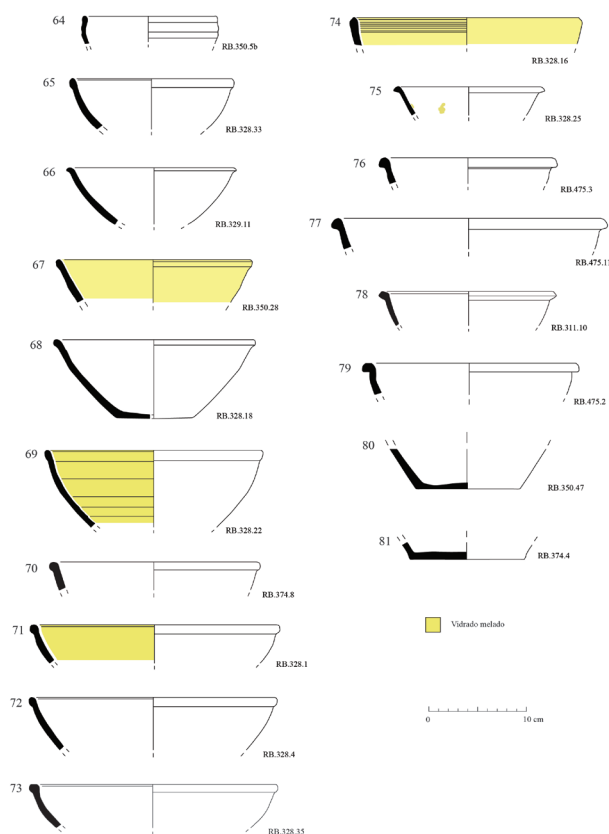


Fig. 26 - Tigelas.

Castelo de Lisboa (Gaspar *et al.*, 2009: 660, fig. 14, n.º 18) e bordo espessado subcircular ou subtriangular pendente, correspondendo esta última variante ao tipo 2 do naufrágio de Ria de Aveiro A (Alves *et al.*, 1998: 191; Carvalho e Bettencourt, 2012: 737), embora também se assemelhem aos pratos de Palmela, enquadrados entre a segunda metade do século XIV e o primeiro quartel da centúria seguinte na Rua do Castelo n.º 4 (Fernandes e Carvalho, 1995: 94, n.ºs 22 e 23 e 1997: 228), no segundo quartel do século XV na Rua de Nenhures e entre os finais desta centúria e o início de Quinhentos na Rua Augusto Cardoso (Fernandes e Carvalho, 1997: 228).

As tigelas carenadas de menor dimensão (n.ºs 82-88) correspondem ao tipo 1C1 do naufrágio da Ria de Aveiro A, ao passo que as de maior dimensão (n.ºs 89-91) se inserem no tipo 1C2 A (Alves *et al.*, 1998: 191). Um exemplar deste tipo,

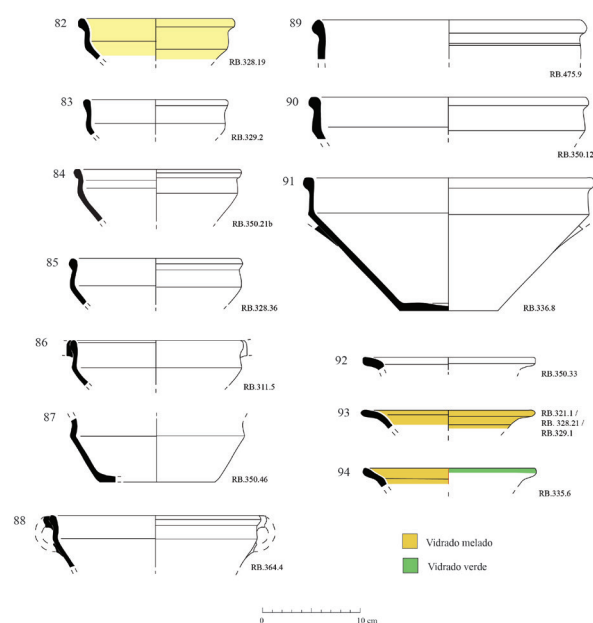


Fig. 27 - Tigelas.

enquadrado nos séculos XV-XVI, foi recolhido num silo no Crato (Catarino, 1995: 136, n.º 1).

A tigela de bordo moldurado (n.º 55) assemelha-se a uma peça da Rua do Poço Novo, em Cascais, enquadrada entre finais do século XV e inícios

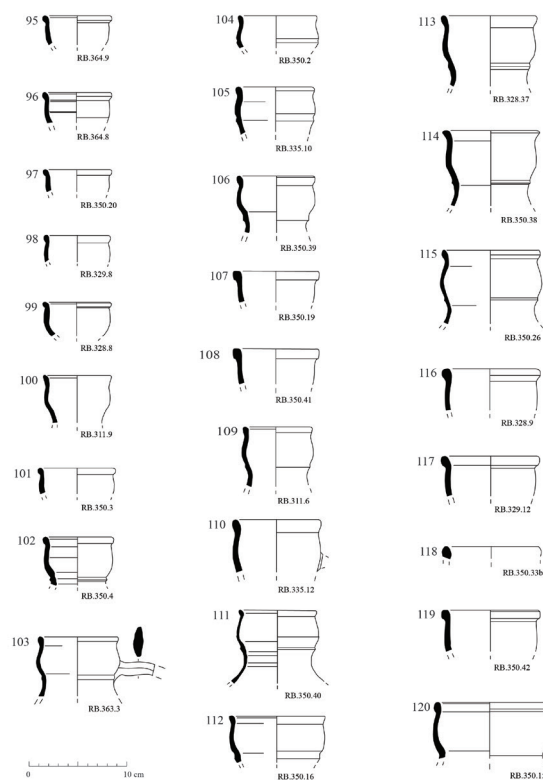


Fig. 28 - Bilhas.

do século XVI (Cardoso e Rodrigues, 2008: 97 e 108, est. II, n.º 67). A tigela de bordo decorado por depressões circulares (n.º 57) encontra paralelo no espólio dos séculos XV-XVI da olaria da Rua do Benfornoso 168/186, em Lisboa (Marques, Leitão e Botelho, 2012: 127, n.º 26) ou em Silves (Gomes, Gomes e Cardoso, 1996: 51 e 55).

Bilhas / infusas

Trata-se de um conjunto homogêneo e bem representado, com 41 peças (Fig. 28, n.ºs 95-120 e Fig. 30, n.ºs 138-153), uma das quais poderá corresponder a um brinquedo (n.º 138). As infusas em forma de cabaça ocorrem nos séculos XV e XVI, encontrando-se paralelos para os exemplares de Serpa nos materiais do enchimento da abóbada da galilé da Igreja de Santa Maria, em Beja, enquadrados nos finais do século XV (Mestre, 1991: 571), em Évora, nos conjuntos do Convento de São Domingos e da Igreja de São Francisco (Teichner, 2003: 507-510 – designados por jarros) e da Porta da Lagoa (Teichner e Schierl, 2009: 983, fig. 5, n.ºs 7-8), na Rua do Poço Novo, em Cascais (Cardoso e Rodrigues, 2008: 96 e 101, n.ºs 11-13), no poço dos Paços do Concelho de Torres Vedras (Luna e Cardoso, 2006: 100 e 104, n.ºs 9-11), no conjunto de Santo António da Charneca, no Barreiro, enquadrado entre finais do século XV e inícios do século XVI (Barros *et al.*, 2012: 368 e 370, n.ºs 56-57), no espólio dos

séculos XV-XVI da olaria da Rua do Benfornoso 168/186, em Lisboa (Marques, Leitão e Botelho, 2012: 127, n.º 26) ou em Silves (Gomes, Gomes e Cardoso, 1996: 51 e 55).

Almotolia

Apenas se considerou um exemplar desta morfologia no conjunto estudado, o qual apresenta vidrado melado em ambas as superfícies, o que o tornaria adequado para armazenar e dispensar azeite (Fig. 29, n.º 121). Paralelos para esta peça encontram-se em Cascais, em contextos do século XVI (Cardoso e Rodrigues, 1999: 205, n.ºs 42-43) e também nos fornos da Rua Elias Garcia, em Silves, balizados entre finais do século XVI e a primeira metade da centúria seguinte (Gomes, 2008: 289, fig. 9).

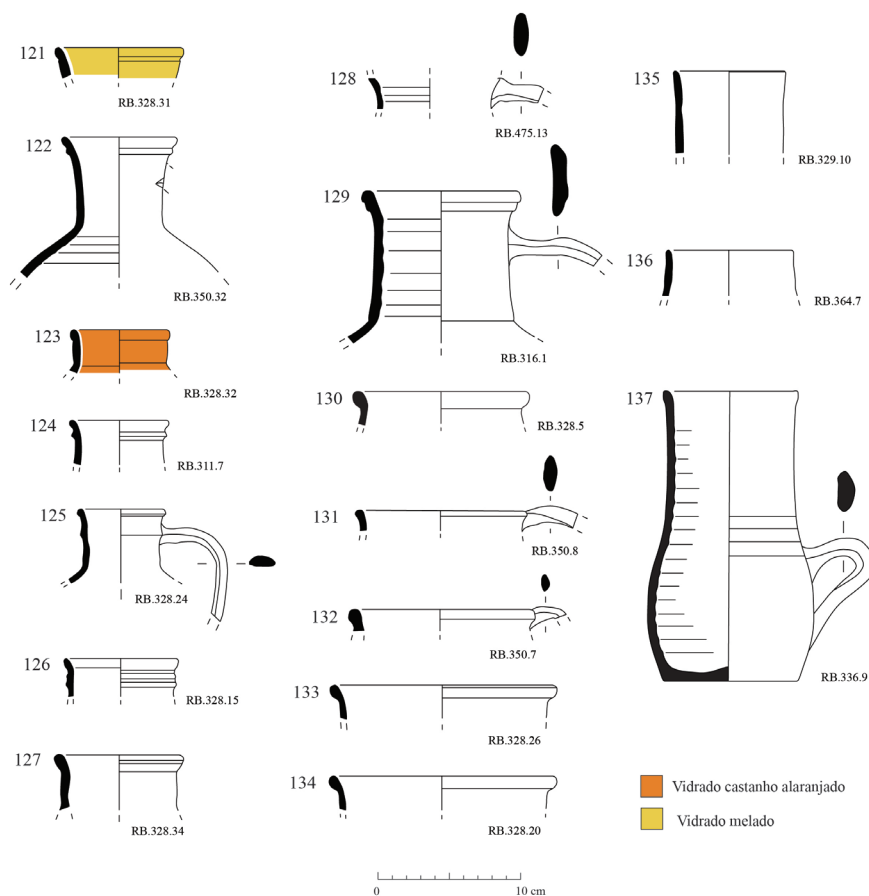


Fig. 29 - Almotolia (n.º 121), jarros (n.ºs 122-134) e medidas (n.ºs 135-137).

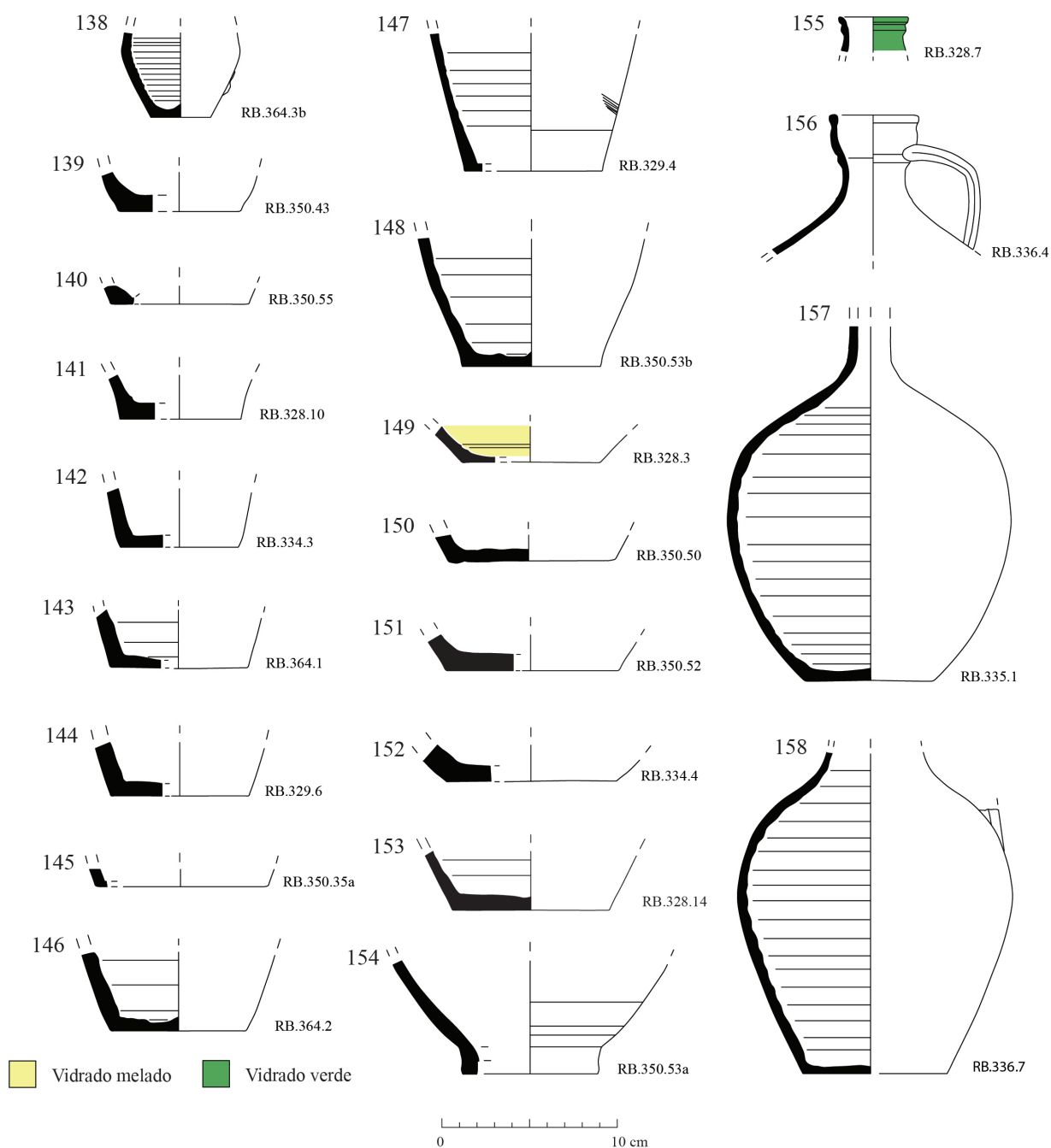


Fig. 30 - Bilha / brinquedo (n.º 138), bilhas (n.ºs 139-153), cântaro (n.º 154) e barris (n.ºs 155-158).

Jarros

Identificaram-se 13 jarros, embora a atribuição desta morfologia nem sempre seja segura, atendendo à pequena dimensão dos fragmentos (Fig. 29, n.ºs 122-134). O n.º 154 poderá corresponder a um cântaro.

Este tipo de peças ocorre usualmente nas estratigrafias dos séculos XIV-XV, como em Cascais (Cardoso e Rodrigues, 1991: 582) ou em Évora, na Porta da Lagoa (Teichner e Schierl, 2009: 984, fig. 6), mas perdura pela primeira metade do século XVI, caso do Casal Geraldo, também em Cascais (Cardoso e Encarnação, 1990: 54). Os jarros de Serpa evocam também os exemplares de diversos locais de Zamora, enquadrados entre os séculos XII e XIV (Larrén Izquierdo e Turina Gómez, 1998, 82 e 86, n.ºs 8-17) e assemelham-se aos exemplares dos séculos XV-XVI da olaria da Rua do Benfornoso 168/186, em Lisboa (Marques, Leitão e Botelho, 2012: 127, n.º 25). As peças que apresentam uma aresta sensivelmente a meio do colo, a partir da qual parte a asa (n.º 125) encontram paralelo na Forma 12 do naufrágio de Ria de Aveiro A, datado de meados do século XV (Alves *et al.*, 1998: 191 e 196; Carvalho e Bettencourt, 2012: 740, n.º 12A) e nos jarros da mesma centúria da Casa do Governador do Castelo de Lisboa (Gaspar *et al.*, 2009: 668, fig. 29).

Medidas

Identificaram-se 3 exemplares de copos medidores (Fig. 29, n.ºs 135-137), um dos quais se apresenta completo (n.º 137). Este tipo de peças foi encontrado nos conjuntos dos séculos XV-XVI do Convento de São Domingos e da Igreja de São Francisco, em Évora (Teichner, 2003: 515), no poço seiscentista do Vale de Alcântara, em Lisboa (Batalha e Cardoso, 2013: n.ºs 46-48) e

em Cascais, enquadradas entre os séculos XIII e XV (Cardoso e Rodrigues, 1991: 575 e 582, n.º 17), mas sem constituírem paralelos exactos para as peças de Serpa. Mais semelhante aos exemplares de Serpa será a Forma 9 de Ria de Aveiro A, enquadrada em meados do século XV (Alves *et al.*, 1998: 191 e 194; Carvalho e Bettencourt, 2012: 737, n.º 9A).

Barris

Reconheceram-se quatro fragmentos de barris (Fig. 30, n.ºs 155-158), um dos quais vidrado a verde (n.º 155). Este tipo de recipientes para água surge nas entulheiras da olaria de Santo António da Charneca, no Barreiro, enquadrado entre finais do século XV e inícios do século XVI (Barros *et al.*, 2012: 368, fig. 5, n.ºs 72-82), na Mata da Machada (Torres, 1990: 138, fig. 11) e no Palácio dos Condes da Guarda, em Cascais, onde são enquadrados entre 1540 e 1580 (Cabral, Cardoso e Encarnação, 2009: 232 e 234, n.ºs 1 e 2). Um bom paralelo para as peças de Serpa é a Forma 13 (designada por bilha) do naufrágio da Ria de Aveiro A, datado de meados do século XV (Alves *et al.*, 1998: 191 e 196; Carvalho e Bettencourt, 2012: 740, n.º 13).

Púcaros

Não é fácil distinguir esta forma das panelas, devido à escassa preservação das peças, tendo-se considerado que quatro recipientes são púcaros (Fig. 31, n.ºs 159-162), por serem mais pequenos e apresentarem o bordo tendencialmente liso, sem as caneluras das panelas. Um púcaro apresenta o interior vidrado a melado (n.º 159). Exemplares semelhantes aos de Serpa encontram-se, por exemplo, no naufrágio da Ria de Aveiro A, datado

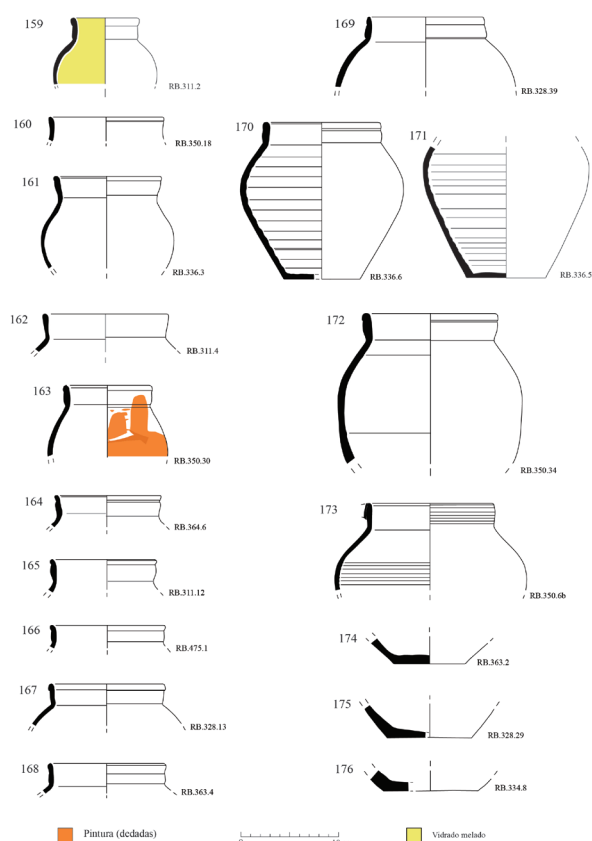


Fig. 31 - Púcaros (n.ºs 159-162) e panelas (n.ºs 163-176). de meados do século XV, onde correspondem à Forma 7 (Alves *et al.*, 1998: 191 e 194).

Panelas

As panelas encontram-se representadas por 14 peças, constituindo um conjunto morfologicamente homogêneo (Fig. 31, n.ºs 163-176). Panelas de bordo vertical, com um número de caneluras variável, ocorrem frequentemente no século XV, embora perdurem até ao século seguinte, altura em que se tornam mais comuns as asas arrancando do bordo. As caneluras nos bordos são traços herdados da tradição cerâmica alto-medieval, nomeadamente mourisca, tendo tendência a desaparecer entre finais de Quatrocentos e inícios de Quinhentos (Cardoso e Rodrigues, 1991: 97).

As panelas da Rua da Barbacã são particularmente semelhantes a uma peça da Rua do Poço Novo, em Cascais (Cardoso e Rodrigues, 2008: n.º 26) e à Forma 10 (designada por pote) do naufrágio de Ria de Aveiro A, datado de meados do século XV (Alves *et al.*, 1998: 191 e 195; Carvalho e Bettencourt, 2012: 739, n.º 10). Exemplares idênticos foram recolhidos na Casa do Governador do Castelo de São Jorge, onde se enquadram no século XV (Gaspar *et al.*, 2009: 661, fig. 16, n.ºs 21 e 22) e no espólio dos séculos XV-XVI da olaria da Rua do Benfornoso 168/186, em Lisboa (Marques, Leitão e Botelho, 2012: 127, n.ºs 2-4).

No Alentejo, registaram-se peças semelhantes no enchimento da abóbada da galilé da Igreja de Santa Maria, em Beja, enquadradas nos finais do século XV (Mestre, 1991: 572), em Évora, no Convento de São Domingos e na Igreja de São Francisco (Teichner, 2003: 513 – designadas por potes) e na olaria da Porta da Lagoa (Teichner e Schierl, 2009: 981, fig. 4, n.ºs 4, 5 e 9) e no Crato, num silo balizado entre os séculos XV-XVI (Catarino, 1995: 135, n.º 3). No Algarve, exemplares idênticos foram encontrados em Silves (Gomes, Gomes e Cardoso, 1996: 41 e 47) e nos fornos da Rua Elias Garcia, inseridos entre finais do século XVI e a primeira metade da centúria seguinte (Gomes, 2008: 287, fig. 7).

Papeiras

Este tipo de peças, embora comum nas estratigrafias dos séculos XV e XVI, é raro no conjunto da Rua da Barbacã, eventualmente por corresponder ao acervo doméstico do espaço e não ao da olaria. A pequena dimensão dos fragmentos dificulta a classificação morfológica, embora seja provável que o n.º 177 corresponda a uma pequena frigideira e os n.ºs 178 e 179 a tachos (Fig. 32).

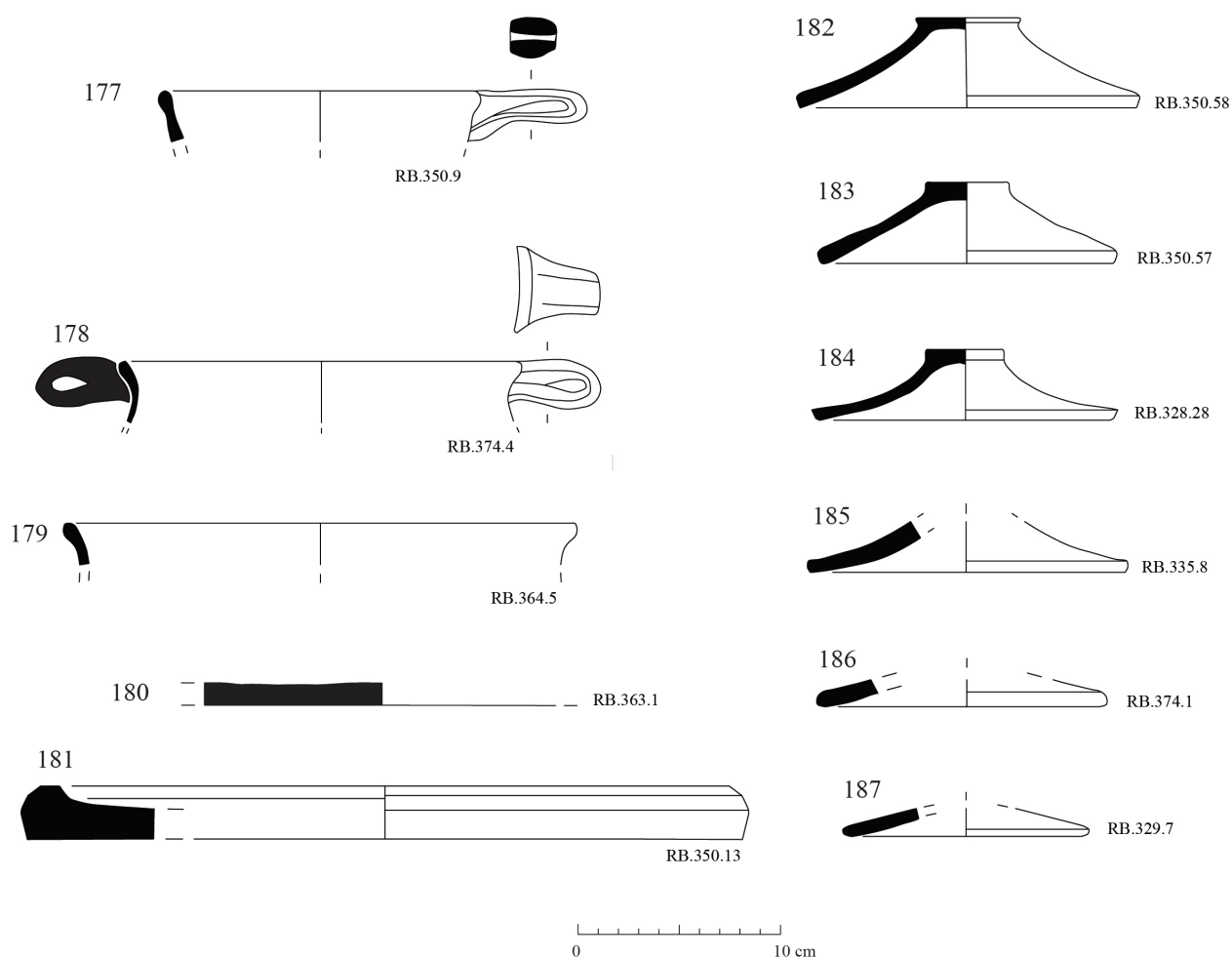


Fig. 32 - Frigideira / padeira (n.º 177), tachos / padeiras (n.ºs 178-179), formas de biscoito (n.ºs 180 e 181) e testos (n.ºs 182-187).

Formas de biscoito

Existem 3 fragmentos deste tipo de peças (Fig. 32, n.ºs 180-181 e um não ilustrado), que é comum nos séculos XV-XVI.

Testos

Existem na Rua da Barbacã 6 testos (que poderão acumular a função de pratos) – Fig. 32, n.ºs 182-187-, dois dos quais estão completos (Fig. 33, n.ºs 182 e 183). Peças semelhantes encontram-se no conjunto de Santo António da Charneca, no Barreiro, enquadrado entre finais do século XV e inícios do século XVI (Barros *et al.*, 2012: 366-367,

n.ºs 29-34), no espólio dos séculos XV-XVI da olaria da Rua do Benfornoso 168/186, em Lisboa (Marques, Leitão e Botelho, 2012: 127, n.ºs 20 e 21) ou no naufrágio da Ria de Aveiro A, onde correspondem ao tipo 6 e foram datadas de meados do século XV (Alves *et al.*, 1998: 191; Carvalho e Bettencourt, 2012: 739, n.º 6), embora se assinala a ausência de pega nas peças de Serpa.

Talhas

Apenas se identificaram 5 fragmentos de talhas no conjunto da Rua da Barbacã (Fig. 34, n.ºs 188-192), um dos quais apresenta decoração por meio de sulcos ondulantes (n.º 190). A título de exemplo,



Fig. 33 - Testos n.ºs 182 e 183.

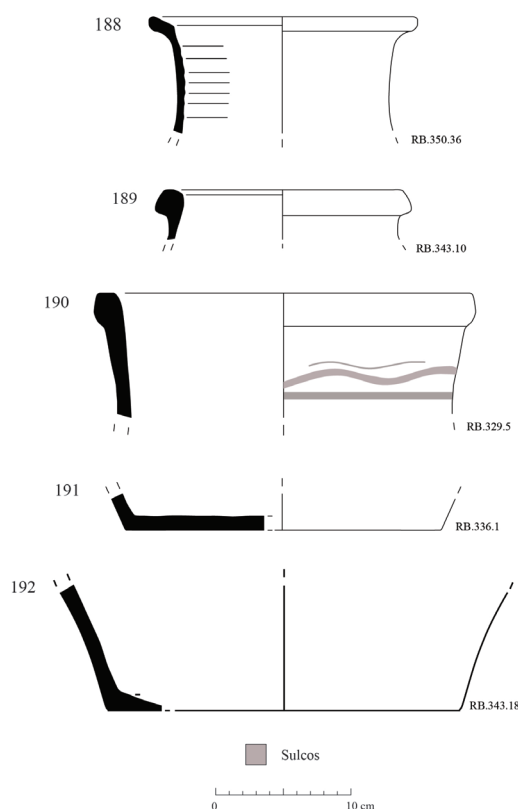


Fig. 34 - Talhas.

podemos encontrar exemplares semelhantes aos de Serpa na Rua do Poço Novo, em Cascais, onde se enquadram entre finais do século XV e inícios do século XVI (Cardoso e Rodrigues, 2008: 96

e 100, est. 3 – designados potes). Considerando a sua escassez no conjunto e a sua utilidade enquanto recipientes de armazenagem, talvez esta morfologia se integre na louça de apoio à olaria e não decorra de uma produção no local.

Algumas palavras finais

A intervenção arqueológica realizada na Rua da Barbacã 29-33 revelou-se fundamental para o conhecimento da História de Serpa nos diversos

períodos da sua ocupação desde a Proto-História. A identificação de uma olaria tardo-medieval é mais um exemplo da importância patrimonial e histórica que esta zona tem e da dinâmica que a vila conheceu à época.

O facto de as estruturas detectadas se registarem imediatamente sob o piso actual do edifício 29-33 da Rua da Barbacã (entretanto demolido) reforça a necessidade de tomar especiais cautelas nas intervenções urbanísticas realizadas nesse arruamento e em todo o entorno do Castelo.

Os vestígios arqueológicos estudados de forma preliminar neste trabalho assumem grande relevância científica, uma vez que são aparentemente inexistentes (de momento) as evidências de produção oleira em contextos Quatrocentistas no Alentejo (e não só), tendo-se revelado difícil a atribuição de paralelos morfológicos, uma vez que também não abundam estratigrafias (publicadas) onde esta cronologia esteja reflectida. Embora muitas destas formas se prolonguem sem assinaláveis alterações morfológicas até ao século

XVI, as peças de Serpa assemelham-se sobretudo aos exemplares do século XV, sendo cumulativamente notória a ausência de cerâmica modelada e brunida.

Uma maior segurança na atribuição desta cronologia recai na análise da evolução urbanística do entorno do arruamento que herdou o nome da estrutura defensiva que o delimitou desde a Idade Média – a barbacã.

Conforme se referiu *supra*, no reinado manuelino, após o levantamento gráfico efectuado por Duarte d'Armas em 1509/1510, que regista uma vetusta barbacã medieval da Vila Velha bastante deteriorada, é construída uma nova barbacã, mais baixa mas mais robusta (com 1,20 m de espessura), adaptada à pirobalística, que substitui a anterior, a qual é parcialmente demolida para o efeito. Este novo pano de muralha foi adossado à barbacã que, nos reinados de D. Fernando ou de D. João I (segunda metade do século XIV), fora edificada a contornar a muralha da Alcáçova do Castelo, promovendo uma defesa mais consolidada do centro de poder medieval (Antunes, 2015: 347-348).

Fontes escritas datadas de 1510 referem-se a obras nas muralhas de Serpa, que embora não sejam discriminadas, poderão com elevada probabilidade corresponder às intervenções de grande envergadura realizadas no sistema defensivo da Rua da Barbacã, até porque concordantes com esta cronologia são o tipo de aparelho da nova barbacã e o conjunto artefactual recolhido nos depósitos que colmatam a sua vala de fundação (Antunes, 2015: 349).

O reforço manuelino do sistema defensivo do Castelo acarretou uma reformulação de toda a área, norteadas pelo desafrontamento estratégico dos panos de muralha, o que implicou a demolição dos edifícios que, entretanto, tinham sido

adossados pelo exterior e pelo interior à barbacã mais antiga da Vila Velha e pelo exterior à barbacã tardo-medieval. Foi o caso da olaria apresentada neste trabalho, que conhece nesta acção reformista um *terminus ante quem*, balizado em torno a 1510.

Torna-se mais fácil caracterizar a desactivação da olaria do que o seu período de funcionamento, que cautelosamente, enquadrámos no século XV e na primeira década da centúria seguinte. Uma melhor compreensão das balizas temporais de vigência deste espaço artesanal, bem como do seu modo de laboração e das suas produções depende da continuação da intervenção arqueológica, mediante o alargamento da área escavada.

A título de síntese, conclui-se que nesta olaria se procederia ao fabrico de diversas morfologias (com destaque para alguidares, tigelas, painéis, púcaros, bilhas e jarros) e à aplicação de vidro (maioritariamente melado, mas também verde) nas peças, as quais, enquanto chacota, recebiam um tratamento das superfícies mediante a aplicação de engobe amarelado e alaranjado antes da aplicação do vidro.

O forno seria composto por duas câmaras, conservando-se apenas a de combustão, de planta subcircular, com 2 m x 1,40 m, podendo a de cozedura ser em abóbada, à luz dos exemplos conhecidos. Eram separadas por uma grelha (não preservada), que assentava em arcos de suspensão constituídos por tijolos ligados por argamassa e o acesso à fornalha realizava-se por uma rampa.

Embora persistam ainda aspectos por apurar sobre os testemunhos arqueológicos aqui divulgados, estes constituem dados relevantes não só para a História de Serpa, como também para a arqueologia de Épocas Medieval e Moderna, esperando-se por isso que este trabalho possa ser um contributo para a investigação.

Agradecimentos

Importa registar um agradecimento a António Marques e a Guilherme Cardoso pelas observações efectuadas sobre o forno e o conjunto cerâmico e pela partilha de bibliografia e a Miguel Correia pela cedência de bibliografia sobre o forno de Alcochete.

Fontes

ARMAS, Duarte de [1509-10] (1997). *Livro das Fortalezas*. ANTT. Lisboa: INAPA.

Bibliografia

- ALVES, Francisco J. S.; RODRIGUES, Paulo J. P.; GARCIA, Catarina; ALELUIA, Miguel (1998). A cerâmica dos destroços do navio dos meados do século XV *Ria de Aveiro A* e da zona *Ria de Aveiro B*. Aproximação tipológica preliminar. In *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu estudo*. Tondela, 22 a 25 de Março de 1995. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, pp. 185-210.
- ANTUNES, Ana Sofia (2015). A intervenção arqueológica no imóvel da Rua da Barbacã n.ºs 29-33 e a requalificação e ampliação do Museu Municipal de Arqueologia. Contributos para a História de Serpa. In *VII Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular. Aroche-Serpa, 29 e 30 de novembro e 1 de dezembro de 2013*. Aroche: Ayuntamiento de Aroche, pp. 331-358.
- ANTUNES, Ana Sofia (2018). Um *later «ex of(ficina) Vincinti»* da Rua da Barbacã 29-33 (Serpa). In *VIII Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular. Serpa-Aroche, 24 a 26 de Outubro de 2014*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, pp. 597-606.
- ANTUNES, Ana Sofia; GUERREIRO, Adriano; CASTRO, Anabela Novais; FIALHO, Luis; MANTEIGA, Margarida; VIEGAS, Vera; BRAGA, José (2012). Serpa entre a Idade do Ferro e a Época Moderna. Breve leitura dos resultados das escavações arqueológicas realizadas no Castelo. In *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular. Almodôvar, 18,19 e 20 de Novembro de 2010*. Almodôvar, pp. 441-464.
- ANTUNES, Ana Sofia; SOARES, António Manuel Monge; DEUS, Manuela; SOARES, Rui Monge (2016). Povoamento «orientalizante» na margem esquerda do Guadiana. Uma leitura a partir do Passo Alto e do Castelo de Serpa. In *Sidereum Ana III. EL Río Guadiana y Tartessos. Mérida, 19 a 21 de Setembro de 2012*. Mérida, pp. 131-158.
- BARROS, Luís; BATALHA, Luísa; CARDOSO, Guilherme; GONZALES, António (2012). A olaria renascentista de Santo António da Charneca – Barreiro. A louça doméstica. In *Velhos e Novos Mundos. Congresso Internacional de Arqueologia Moderna. Lisboa, 6 a 9 de Abril de 2011, II*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, pp. 361-372.
- BATALHA, Luísa; CARDOSO, Guilherme (2013). Poço seiscentista no Vale de Alcântara (Santa Isabel, Lisboa). *EMERITA - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*, 1, pp. 113-140.
- BETTENCOURT, José; CARVALHO, Patrícia (2007-2008). A carga do navio *Ria de Aveiro A* (Ílhavo, Portugal): uma aproximação preliminar ao seu significado histórico-cultural. *Cuadernos de Estudios Borjanos*, L-LI, pp. 257-287.
- BETTENCOURT, José; CARVALHO, Patrícia (2009). A carga de cerâmica do navio *Ria de Aveiro A* (Ílhavo, Portugal). *Actas del VIII Congreso Internacional de Cerámica Medieval. Ciudad Real-Almagro del 27 de febrero al 3 de marzo de 2006*, T. 2. Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval, pp. 947-954.
- BUGALHÃO, Jacinta; GOMES, Sofia; SOUSA, Maria João (2003). Vestígios de produção oleira islâmica no Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisboa. *Arqueologia Medieval*, 8, pp. 129-191.
- BUGALHÃO, Jacinta; SOUSA, Maria João; GOMES, Sofia (2004). Vestígios de produção oleira islâmica no Mandarin Chinês, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 7:1, pp. 575-643.
- CABRAL, João Pedro; CARDOSO, Guilherme; ENCARNÇÃO, José d' (2009). Sondagem Arqueológica no Palácio dos Condes da Guarda. In António Carvalho e Conceição Santos (coords.) *A Casa de Azulejos de Cascais: de Palácio Condes da Guarda a Paços do Concelho*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, pp. 200-241.

- CARDOSO, Guilherme; ENCARNÇÃO, José d' (1990). Uma sondagem de emergência no Casal do Geraldo (Estoril-Cascais). *Arquivo de Cascais. Boletim Cultural do Município*, 9, pp. 45-62.
- CARDOSO, Guilherme; RODRIGUES, Severino (1991). Alguns tipos de cerâmica dos sécs. XI a XVI encontrados em Cascais. In *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental. Lisboa, 12-22 de Novembro 1987*. Mértola: Câmara Municipal de Mértola, pp. 575-585.
- CARDOSO, Guilherme; RODRIGUES, Severino (1999). Tipologia e cronologia de cerâmicas dos séculos XVI, XVII e XIX encontradas em Cascais. *Arqueologia Medieval*, 6, pp. 193-212.
- CARDOSO, Guilherme; RODRIGUES, Severino (2008). As cerâmicas de Poço Novo (II) – Cascais. In *Actas das 4.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval: métodos e resultados para o seu estudo. Tondela (24 a 27 de Outubro de 2000)*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, pp. 95-108.
- CARVALHO, Patrícia; BETTENCOURT, José (2012). A carga do navio Ria de Aveiro A e a circulação de cerâmica na época moderna. In *Velhos e Novos Mundos. Congresso Internacional de Arqueologia Moderna. Lisboa, 6 a 9 de Abril de 2011, II*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, pp. 733-746.
- CATARINO, Helena (1995). Cerâmicas tardo-medievais / modernas do Alto Alentejo: a escavação de um silo na vila do Crato. *Actas das 1.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu estudo. Tondela, 28 a 31 de Outubro de 1992*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, pp. 129-136.
- CORREIA, Miguel (2004). *Forno cerâmico do Alto do Castelo - Alcochete. Relatório arqueológico*.
- CORREIA, Miguel (2005-2007). Um forno cerâmico dos séc. XV / XVI, em Alcochete. *MUSA, museus, arqueologia & outros patrimónios*, 2, pp. 67-73.
- FERNANDES, Isabel Cristina F.; CARVALHO, A. Rafael (1995). Cerâmicas Baixo-Medievais da Casa n.º 4 da Rua do Castelo (Palmela). In *Actas das 1.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu estudo. Tondela, 28 a 31 de Outubro de 1992*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, pp. 77-96.
- FERNANDES, Isabel Cristina F.; CARVALHO, A. Rafael (1997). Abordagem arqueológica da Palmela medieval cristã. *Arqueologia Medieval*, 5, pp. 221-241.
- FERNANDES, Isabel Cristina F.; CARVALHO, A. Rafael (1998). Conjuntos cerâmicos Pós-Medievais de Palmela. In *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu estudo. Tondela, 22 a 25 de Março de 1995*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, pp. 211-255.
- GASPAR, Alexandra; GOMES Ana; MENDES, Henrique Calé; PINTO, Paula; GUERRA, Sandra; RIBEIRO, Suzana; PIMENTA, João; VALONGO, António (2009). Cerâmicas do século XV-XVI da Casa do Governador – Castelo de S. Jorge, Lisboa. In *Actas del VIII Congreso Internacional de Cerámica Medieval. Ciudad Real-Almagro del 27 de febrero al 3 de marzo de 2006*. Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval. 2, pp. 653-672.
- GOMES, Mário Varela (2008). Dois fornos de cerâmica de Silves (Sécs XVI -XVII) – Notícia preliminar. In *Actas das 4.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval, Métodos e Resultados para o seu Estudo. Tondela: Câmara Municipal de Tondela*, pp. 271-292.
- GOMES, Rosa Varela; GOMES, Mário Varela; CARDOSO, João Luís (1996). Aspectos do quotidiano numa casa de Silves, durante o século XV. *XELB*, 3, pp. 33-78.
- LARRÉN IZQUIERDO, Hortensia; TURINA GÓMEZ, Aracelli (1998). Caracterización y tipología de la cerámica medieval de la Provincia de Zamora, siglos XI-XIV. *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu estudo. Tondela, 22 a 25 de Março de 1995*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, pp. 81-89.
- LUNA, Isabel; CARDOSO, Guilherme (2006). Nota preliminar sobre as cerâmicas provenientes do poço dos Paços do Concelho de Torres Vedras. In *Actas do 3.º Seminário do Património da Região Oeste. Cadaval, 26, 27 e 28 de Novembro de 2004*. Cadaval, pp. 99-111.
- MARQUES, António; LEITÃO, Eva; BOTELHO, Paulo (2012). Rua do Benfornoso 168/186 (Lisboa – Mouraria / Intendente). In *Velhos e Novos Mundos, I. Congresso Internacional de Arqueologia Moderna. Lisboa, 6 a 9 de Abril de 2011, I*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, pp. 123-134.
- MESTRE, Joaquim Figueira (1991). Olaria medieval de Beja. Contributos para o seu estudo. In *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental. Lisboa, 12-22 de Novembro 1987*. Mértola: Câmara Municipal de Mértola, pp. 565-574.

SABROSA, Armando; CARVALHO, Emanuel; JULIÃO, Teresa (2003). Um forno medieval no Palácio da Vila (Sintra). *Al-Madan*, II.ª S., 12, pp. 196-197.

TEICHNER, Felix (2003). Dois conjuntos de cerâmicas quinhentistas, provenientes do Convento de São Domingos e do claustro da Igreja de São Francisco, em Évora (Alentejo). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 6: 2, pp. 501-520.

TEICHNER, Felix; SCHIERL, T. (2009). A olaria medieval da Porta da Lagoa em Évora (Alto Alentejo, Portugal). *Actas del VIII Congreso Internacional de Cerámica Medieval*, II. Ciudad Real, pp. 975-986.

TORRES, Cláudio (1990). Um forno cerâmico dos sécs. XV e XVI na cintura industrial de Lisboa. In André Bazzana e François Amigues (eds.) *Fours de Potiers et "Testares" Médiévaux en Méditerranée Occidentale. Méthodes et Résultats*. Madrid: Casa de Velázquez, pp. 131-141.

VITERBO, F. M. Sousa (1988) [1899-1922]. *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Catálogo das peças

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
309	1	4	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
309	4	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
309	5	53	Tigela	Cer. Vidrada	Vidrado melado	Vidrado melado	Ox.	-	-
309	6	62	Tigela	Cer. Vidrada	Vidrado verde	Vidrado verde	Ox.	-	-
311	1	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	-
311	2	15	Púcaro	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Vidrado melado	Ox.	-	Manchas e escorências alaranjadas na superfície externa
311	3	31	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna
311	4	162	Púcaro	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas na superfície externa
311	5	85	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado alisado	Ox.	-	-
311	6	109	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas na superfície externa

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
311	7	124	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho-alaranjado alisado	Engobe castanho-alaranjado alisado	Ox.	-	-
311	8	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado
311	9	100	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
311	10	78	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna e manchas alaranjadas na superfície externa
311	11	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
311	12	165	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho escuro alisado	Engobe castanho escuro alisado	Ox.	-	-
316	1	129	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Asa com pingo de verniz melado e com manchas alaranjadas
321	1	93	Tigela	Cer. Vidrada	Vidrado melado	Vidrado melado	Ox.	-	Cola com RB.328.21 e RB.329.1
328	1	71	Tigela	Cer. Vidrada	Engobe castanho alisado	Vidrado melado	Ox.	-	Vidrado heterogéneo, manchas alaranjadas na superfície externa
328	2	50	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	Sobrecozedura, exposição ao fogo
328	3	149	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado
328	4	72	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura, exposição ao fogo
328	5	130	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
328	6	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas nas superfícies
328	7	155	Barril	Cer. Vidrada	Vidrado verde	Vidrado verde	Ox.	-	-
328	8	99	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas e escorências avermelhadas em ambas as superfícies
328	9	116	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
328	10	141	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
328	11	22	Alguidar	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	Engobe amarelado na superfície interna
328	12	21	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe cinzento alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
328	13	167	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado em ambas as superfícies
328	14	153	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Aguada alaranjada	Ox.	-	-
328	15	126	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
328	16	74	Tigela	Cer. Vidrada	Vidrado melado	Vidrado melado	Ox.	-	-
328	17	31	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho-alaranjado alisado	Engobe castanho-alaranjado alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas na superfície interna
328	18	68	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado e aguada amarelada no bordo	Aguada amarelada	Ox.	-	-
328	19	82	Tigela	Cer. Vidrada	Vidrado melado	Vidrado melado	Ox.	-	Vidrado imperfeito e manchas alaranjadas na superfície externa

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
328	20	134	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
328	21	93	Tigela	Cer. Comum	Vidrado melado	Vidrado melado	Ox.	-	cola com RB.321.1 e RB.329.1
328	22	69	Tigela	Cer. Vidrada	Engobe castanho alisado	Vidrado melado	Ox.	-	Vidrado muito desgastado e preservado apenas em manchas; superfícies com manchas alaranjadas
328	23	30	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna e escorrências alaranjadas do bordo para a superfície externa
328	24	125	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura, exposição ao fogo e manchas alaranjadas na superfície externa
328	25	75	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Pingo de verniz melado e manchas alaranjadas na superfície interna; vestígios de exposição ao fogo na superfície externa
328	26	133	Jarro	Cer. Comum	Aguada rosada	Aguada rosada	Ox.	-	Exposição ao fogo
328	27	61	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Vidrado desgastado; Cola com fragmento de [329]
328	28	184	Testo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
328	29	175	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Engobe amarelado na superfície interna
328	30	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
328	31	121	Almotolia	Cer. Vidrada	Vidrado melado	Vidrado melado	Ox.	-	Cola com bordo de [311]
328	32	123	Bilha	Cer. Vidrada	Vidrado castanho-alaranjado	Vidrado castanho-alaranjado	Ox.	-	Cola com bordo de [311]
328	33	65	Tigela	Cer. Comum	Aguada rosada	Aguada rosada	Ox.	-	-
328	34	127	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
328	35	73	Tigela	Cer. Comum	Aguada rosada	Aguada rosada	Ox.	-	-
328	36	85	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
328	37	113	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
328	38	59	Tigela	Cer. Comum	Engobe cinzento escuro	Engobe cinzento escuro	Red.	-	-
328	39	169	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas em ambas as superfícies, concentradas sobretudo no bordo
328	40	54	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Escorrências alaranjadas no bordo
328	41	56	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Escorrências alaranjadas no bordo
328	-	-	Fragmentos de tijolo refractário (paredes do forno)	-	-	-	-	-	-
329	1	93	Tigela	Cer. Vidrada	Vidrado melado	Vidrado melado	Ox.	-	Escorrências de vidrado do bordo para a superfície externa; Cola com RB.321.1 e RB.328.21

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
329	2	82	Tigela	Cer. Comum	Engobe alaranjado alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna e sobre o bordo com escorrências para a superfície externa
329	3	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado em ambas as superfícies
329	4	147	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	6 pequenos traços paralelos incisos na diagonal	Exposição ao fogo na superfície interna
329	5	190	Talha	Cer. Comum	Engobe cinzento escuro alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	Sulcos incisos no colo	Exposição ao fogo
329	6	144	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
329	7	187	Testo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
329	8	98	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado em ambas as superfícies
329	9	48	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Superfícies manchadas e exposição ao fogo
329	10	135	Medida	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
329	11	66	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
329	12	117	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
334	1	-	Forma de biscoito	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
334	2	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho-rosado alisado	Engobe castanho-rosado alisado	Red.	-	-

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
334	3	142	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	Manchas alaranjadas em ambas as superfícies e exposição ao fogo
334	4	152	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	-
334	5	11	Alguidar	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	Motivos triangulares incisos no bojo	-
334	6	49	Tigela	Cer. Comum	Aguada rosada alisada	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna e sobre o bordo, com escorências e manchas na superfície externa
334	7	51	Tigela	Cer. Vidrada	Vidrado melado	Vidrado melado	Ox.	-	-
334	8	176	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
334	9	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
334	10	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
335	1	157	Barril	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado	Ox.	-	Exposição ao fogo e manchas alaranjadas na superfície externa
335	4	28	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado	Ox.	-	-
335	6	94	Tigela	Cer. Vidrada	Engobe cinzento alisado com banda vidrada verde sobre o bordo	Vidrado melado	Ox.	-	-
335	8	185	Testo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado	Ox.	-	-
335	9		Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado	Ox.	-	-

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
335	10	105	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
335	11	27	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado	Ox.	-	Exposição ao fogo
335	12	110	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
336	1	191	Talha	Cer. Comum	Engobe alaranjado alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas na superfície interna e exposição ao fogo
336	2	-	Não Classificável - asa	Cer. Comum	-	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
336	3	161	Púcaro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas na superfície interna e exposição ao fogo
336	4	156	Barril	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
336	5	171	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
336	6	170	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas na superfície interna
336	7	158	Barril	Cer. Comum	Engobe castanho claro alisado	Engobe castanho claro alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas na superfície externa
336	8	91	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas em ambas as superfícies; exposição ao fogo
336	9	137	Medida	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	Linhas incisais horizontais no bojo	Vestígios de exposição ao fogo localizados no bordo; peça completa
342	1	57	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho claro alisado	Engobe castanho claro alisado	Ox.	Bordo decorado com digitações	Engobe amarelado na superfície interna
343	1	15	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Superfícies manchadas e exposição ao fogo
343	2	25	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
343	3	24	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Superfícies manchadas e exposição ao fogo
343	4	47	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Superfícies manchadas e exposição ao fogo
343	5	10	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
343	6	1	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe amarelado na superfície interna, superfícies manchadas e exposição ao fogo
343	7	5	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Superfícies manchadas e exposição ao fogo
343	8	16	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe amarelado na superfície interna, superfícies manchadas e exposição ao fogo
343	10	189	Talha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
343	11	13	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado	Ox.	-	Exposição ao fogo
343	12	58	Tigela	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	Superfícies manchadas e exposição ao fogo
343	13	44	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
343	14	6	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado em ambas as superfícies
343	15	14	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
343	16	-	Fundo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
343	17	-	Fundo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
343	18	192	Talha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	-
343	19	33	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	Exposição ao fogo
350	1	45	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	Manchas alaranjadas nas superfícies
350	2	104	Bilha	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
350	3	101	Bilha	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-
350	4	102	Bilha	Cer. Comum	Engobe cinzento escuro alisado	Engobe cinzento escuro alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
350	5	64	Tigela	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
350	6a	-	Não Classificável - asa torcida	Cer. Comum	Engobe alaranjado alisado	Engobe alaranjado alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas, sobrecozedura, exposição ao fogo
350	6b	173	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
350	7	132	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Aguada amarelada	Ox.	-	-
350	8	131	Jarro	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-
350	9	177	Papeira / Frigideira	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-
350	10	25	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Ox.	-	Pingo de verniz melado no bojo exterior, sobrecozedura e exposição total ao fogo
350	11	2	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
350	12	90	Tigela	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-
350	13a	181	Forma de biscoito	Cer. Comum	Engobe castanho-alaranjado alisado	Engobe castanho-alaranjado alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
350	13b	18	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Manchas alaranjadas em ambas as superfícies
350	14	40	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho-alaranjado alisado	Engobe castanho-alaranjado alisado	Ox.	-	-
350	15	120	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo em três fragmentos, que colam com outro sem esses vestígios; superfície externa manchada
350	16	112	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
350	17	60	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	18	160	Púcaro	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	19	107	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	20	97	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	21a	17	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	21b	84	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado alisado	Ox.	-	-

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
350	22	9	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	Exposição pontual ao fogo na superfície externa
350	23	19	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Mancha localizada de vidrado castanho sob o bordo exterior, sobrecozedura, superfícies manchadas
350	24	7	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	25	8	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	26	115	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	27	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas e sobrecozedura
350	28	67	Tigela	Cer. Vidrada	Engobe castanho alisado	Vidrado alaranjado	Ox.	-	-
350	29	184	Testo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	30	162	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado alisado	Ox.	-	Manchas alaranjadas em ambas as superfícies
350	31	46	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado alisado	Ox.	-	-
350	32	122	Jarro	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	33	92	Tigela	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	Engobe amarelado na superfície interna
350	33b	118	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	34	172	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
350	35a	145	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	35b	55	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Aguada amarelada	Ox.	Ondulações na orla inferior do bordo	-
350	36	188	Talha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Aguada amarelada	Ox.	-	-
350	38	114	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	39	106	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	40	111	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	41	108	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	42	119	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	43	139	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho-escuro	Engobe castanho-escuro	Red.	-	-
350	46	87	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado no interior, sobrecozedura e exposição ao fogo
350	47	80	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Aguada amarelada	Ox.	-	-
350	48	36	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
350	49	41	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-
350	50	150	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	51	43	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	52	151	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Aguada amarelada	Ox.	-	-

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
350	53a	154	Bilha / Cântaro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Aguada amarelada	Ox.	-	-
350	53b	148	Bilha	Cer. Comum	Aguada amarelada	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
350	54	-	Forma de pão	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
350	55	140	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
350	57	183	Testo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Vestígios pontuais de exposição ao fogo no bordo; peça completa
350	58	182	Testo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Vestígios de exposição uniforme ao fogo na superfície externa; peça completa
363	1	180	Forma de biscoito	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe amarelado	Ox.	-	Exposição ao fogo
363	2	174	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna
363	3	103	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas e escorrências avermelhadas em ambas as superfícies
363	4	168	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
364	1	143	Bilha	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Exposição ao fogo
364	2	146	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
364	3a	88	Tigela	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície externa com escorrência para a superfície interna
364	3b	138	Bilha / Brinquedo	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
364	4	88	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna e exposição ao fogo
364	5	179	Papeira	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe alaranjado alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna com escorrência para a superfície externa
364	6	166	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
364	7	136	Medida	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe alaranjado na superfície interna e exposição ao fogo
364	8	96	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
364	9	95	Bilha	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe avermelhado alisado	Ox.	-	-
364	10	23	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
374	1	186	Testo	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
374	2	38	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
374	3	35	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
374	4	178	Tacho	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
374	5	12	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
374	6	3	Alguidar	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
374	7	42	Tigela	Cer. Comum	Engobe avermelhado alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Manchas pontuais amareladas em ambas as superfícies
374	8	70	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	Engobe amarelado na superfície interna

UE	N.º inv.	N.º des.	Forma	Categoria	Sup. Externa	Sup. Interna	Coz.	Decoração	Observações
474	1	29	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
474	2	29	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
474	4	20	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
474	5	63	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
474	6	37	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	Sobrecozedura e exposição ao fogo
475	1	166	Panela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
475	2	79	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
475	3	76	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho-avermelhado alisado	Engobe castanho-avermelhado alisado	Ox.	-	-
475	4	34	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-
475	6	38	Alguidar	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-
475	8	52	Tigela	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Red.	-	-
475	9	89	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	-
475	10	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-
475	11	77	Tigela	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Red.	-	-
475	12	-	Não classificável - asa	Cer. Comum	Engobe cinzento alisado	Engobe cinzento alisado	Ox.	-	-
475	13	128	Jarro	Cer. Comum	Engobe castanho alisado	Engobe castanho alisado	Ox.	-	-